



Sociedade
Catarinense
de Nefrologia

Itajaí, 03 de agosto de 2021.

Prezado Excelentíssimo Senhor Doutor Vicente Caropreso,

Com meus cumprimentos, em resposta à diligência à Sociedade Catarinense de Nefrologia, ao se tratar o Projeto de Lei 02583/2020, afirmo que:

- A doença renal crônica (DRC) é estratificada em estágios, que de acordo com o KDOQI (Kidney Disease Outcomes Quality Initiative), e reconhecida pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), estão incluídos os estágios do 1 ao 5, baseados na taxa de filtração glomerular (TFG) em que o paciente classificado no estágio 5, é aquele portador de doença renal crônica em estágio terminal, vide abaixo:
 - DRC Estágio 1: TFG $\geq$ 90 ml/ min
 - DRC Estágio 2: 60-89 ml/min
 - DRC Estágio 3:
 - 3a: 46-59 ml/min
 - 3b: 30-45 ml/min
 - DRC Estágio 4: 16-29 ml/min
 - DRC Estágio 5: $\leq$ 15 ml/ min
- É válido lembrar que o paciente incluído no estágio 5 pode estar em terapia renal substitutiva (hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal) ou ainda em tratamento conservador, quando o paciente é estágio 5, mas ainda não se encontra em terapia renal substitutiva.

Dado o exposto, na minha opinião técnica, os códigos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID) que contemplam a Doença Renal Crônica em Estágio Terminal (estágio 5) com a finalidade de incluir tal população na classificação de Pessoa com Deficiência (PcD) são os CIDs: N18.0, N18.9, e para evitar qualquer viés de confusão, incluiria ainda o CID Z94.0 (Rim Transplantado), uma vez que o transplante renal é uma terapia renal substitutiva e este paciente não deixa de ser doente renal crônico terminal por ter um órgão transplantado, mesmo que este esteja funcionando.

Atenciosamente,

Miriam de Sousa Faria de Azevedo Machado

Médica Nefrologista

CRM/SC 15835/ RQE 1537

Presidente Sociedade Catarinense de Nefrologia

Lido no Expediente	
073ª	Sessão de 04/08/21
Anexar a(o) PL 258/20	
Diligência	
Secretário	